Resumo expandido

DANÇA E GÊNERO: DESAFIOS, BARREIRAS E PRECONCEITOS NO ENSINO DA DANÇA ESCOLAR

Milena Alves Henrique[1]
Meire Aparecida Lóde Nunes[1]

[1]Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de Paranavaí, Paraná, Brasil

RESUMO

A dança escolar traz grandes responsabilidades porque trabalha com os movimentos e expressões que geram grande discussão sobre assuntos relacionados a gênero e preconceito (Santos; Figueredo, 2005). Esses estereótipos acabam criando barreiras e dificultando a participação de alunos do sexo masculino nas aulas de dança. Por isso, é importante discutir como o ensino da dança pode ser mais inclusivo, sem preconceitos, e aberto para todos, independentemente do gênero. O objetivo deste trabalho é analisar os desafios, barreiras e preconceitos vinculados às questões de gênero no ensino da dança no contexto escolar nas aulas de educação física, especificamente ao gênero masculino e, refletir sobre possíveis estratégias para a superação dessas problemáticas. Para desenvolver esse estudo foi realizado um levantamento do tipo Estado do Conhecimento conforme os encaminhamentos indicados por Morosini (2022). Os critérios de inclusão e exclusão de foram: publicações de produção nacional, disponíveis em acesso aberto e que apresentassem, em seu título, os termos “dança” e “gênero”. A busca foi realizada nas plataformas CAPES, BDTD e SciELO. O estudo evidenciou que a dança, no contexto escolar, ainda é marcada por estereótipos de gênero, o que limita a participação dos alunos. Assim, destaca-se a importância de uma formação docente adequada e de práticas pedagógicas inclusivas, de modo que a dança seja reconhecida como um conteúdo capaz de promover respeito, igualdade e diversidade cultural.

Palavras-chave: Dança[1] Gênero[2] e Escola[3]

1. INTRODUÇÃO

O preconceito como elemento do bullying vem trazendo preocupação para a comunidade escolar, reconhecido como um dos problemas de violência dentro da escola, essa questão requer um olhar especial e chama atenção nas últimas décadas (Selingardi, 2012). Nesse sentido, torna-se essencial refletir sobre formas de tornar o ensino da dança mais inclusivo, livre de discriminações e acessível a qualquer indivíduo, independentemente de seu gênero. Este

trabalho aborda a relação entre dança e gênero no contexto escolar, discutindo os desafios, barreiras e preconceitos que ainda limitam a participação de meninos nas aulas de dança. A pesquisa tem como objetivo analisar de que forma o preconceito de gênero influencia o engajamento de meninos e meninas nessas práticas, identificando estereótipos e propondo estratégias pedagógicas para sua superação. Justifica-se pela relevância acadêmica e social de refletir sobre a influência dos estereótipos de masculinidade no comportamento e nas escolhas dos estudantes, especialmente no campo das práticas corporais e culturais. Trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, desenvolvida a partir da metodologia do estado do conhecimento, com levantamento realizado nos repositórios CAPES, SciELO e BDTD.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estado de conhecimento pode ter um caráter quantitativo ou pode vir aprofundado pela abordagem qualitativa (Silva, 2005). Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória, fundamentada na metodologia do estado do conhecimento. Os métodos adotados envolveram o levantamento de dados em três repositórios acadêmicos: a Plataforma CAPES, o Banco de Teses e Dissertações (BDTD) e a base SciELO. Na Plataforma CAPES, foram encontrados 19 artigos; após a leitura dos títulos, 9 foram selecionados, e, com base na análise dos resumos, restaram apenas 2 para compor o corpus da pesquisa. Na base SciELO, não foram encontrados resultados que se enquadrassem nos critérios estabelecidos, mesmo com a aplicação dos mesmos descritores e filtros. No BTDT, foram localizados 232 trabalhos; após a triagem por título, 15 foram selecionados, dos quais apenas 2 permaneceram após a leitura dos resumos. Após a triagem e análise dos materiais, um total de quatro produções foi selecionado para compor o corpus da pesquisa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Quadro 1 apresenta os resultados do levantamento bibliográfico realizado nas bases CAPES, SciELO e BDTD, utilizando os descritores “dança”, “escola” e “gênero”.

Quadro 1 – Resultado geral do levantamento

Repositório	Termos pesquisados	Resultados	campos pesquisados/filtros	1ª seleção	2ª seleção
Capes	Dança, escola, gênero	19	Artigos nacionais de acesso aberto que contenha a palavra dança ou gênero no título.	9	2
Scielo	Dança, gênero escola	0	Artigos nacionais de acesso aberto que contenha a palavra dança ou gênero no título.	-	-
BTDT	Dança, gênero escola	232	Artigos nacionais de acesso aberto que contenha a palavra dança ou gênero no título.	15	2
Total		251		24	4

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na Plataforma CAPES, foram encontrados 19 artigos. Na base SciELO, não foram encontrados resultados que se enquadrassem nos critérios estabelecidos, mesmo com a aplicação dos mesmos descritores e filtros. No BTDT, foram localizados 232 trabalhos.

O segundo quadro foi elaborado a partir das produções selecionadas na etapa inicial da pesquisa, compreendendo dois artigos científicos e cinco dissertações. As informações organizadas incluíram o nome dos autores, os títulos dos trabalhos e o ano de publicação.

Quadro 2 – Corpus de análise

Autor	Título	Formato	Ano de Publicação
Dorgival Bezerra da Silva, María Margarita Villegas,	Reflexões sobre gênero masculino na dança escolar: um breve estado do conhecimento	Artigo	2022
Thalisney Souza de Paiva, Jhonatan Gomes Gadelha, Angelita Pereira dos Santos,	Aspectos limitadores para o ensino da dança nas aulas de educação física	Artigo	2024

Zanata, Erika de Souza	Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva na educação física escolar	Dissertação	2020
Silva, Dorgival Bezerra	O ensino da dança na escola básica: um estudo a partir do gênero masculino	Dissertação	2022
Total	4		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a triagem e análise dos materiais, um total de quatro produções foi efetivamente selecionado para compor o corpus da pesquisa. A análise dos resumos dos trabalhos selecionados evidenciou discussões recorrentes sobre a presença da dança no ambiente escolar e sua inter-relação com as questões de gênero, especialmente no que tange à participação de meninos e aos desafios enfrentados por docentes. Em comum, os estudos apontam a persistência de estereótipos de gênero que associam a dança a uma prática exclusivamente feminina, o que resulta em preconceito, exclusão e resistência por parte dos alunos do sexo masculino, bem como insegurança por parte dos professores em abordar esse conteúdo nas aulas de Educação Física.

No Quadro 3, organizamos os quatro trabalhos selecionados e elaboramos uma síntese de seus conteúdos.

Quadro 3 – Resumo dos achados

Publicação	Síntese
1	O artigo analisa a produção acadêmica sobre a presença e os desafios do gênero masculino na dança escolar, com foco em dissertações e teses publicadas entre 2009 e 2019 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizando a metodologia do Estado do Conhecimento, foram identificados apenas quatro trabalhos que tratam diretamente do tema. As pesquisas analisadas abordam questões como estereótipos de gênero, corpo masculino na dança e desigualdades nas práticas corporais escolares. O estudo aponta a predominância de abordagens qualitativas e teóricas baseadas em autores como Louro, Scott e Bourdieu, destacando a influência cultural e social na construção das identidades de gênero e os desafios enfrentados por meninos na dança no contexto escolar
2	O artigo investiga os principais fatores que dificultam o ensino da dança nas aulas de Educação Física em escolas de Rio Branco (AC). Por meio de pesquisa qualitativa, os autores identificam obstáculos como: falta de preparo dos professores, preconceito de gênero, visão tecnicista da disciplina e restrição da dança a eventos festivos. Apesar disso, os docentes reconhecem o valor da dança para o desenvolvimento físico, psicossocial e cultural dos alunos. Conclui-se que é necessário ampliar a formação e a valorização da dança como prática educativa essencial.
3	A pesquisa propõe uma abordagem pedagógica da dança nas aulas de Educação Física que promova a equidade de gênero nas séries iniciais do ensino fundamental. Por meio de uma pesquisa qualitativa aplicada em uma escola pública de Araraquara-SP, a autora desenvolveu e testou uma unidade didática. Os resultados mostraram que muitos alunos associavam a dança ao universo feminino, mas suas percepções mudaram positivamente ao longo das aulas. A proposta destaca o papel da escola na desconstrução de estereótipos e no fortalecimento de práticas inclusivas.

4	A dissertação investiga as relações entre dança, corpo e gênero na escola básica, com foco na experiência de meninos dançarinos. Utilizando abordagem qualitativa com grupos focais, o estudo analisa como estereótipos de gênero e contextos culturais influenciam a presença masculina na dança escolar. Os resultados indicam que, apesar da valorização da dança nas etapas iniciais do ensino, ela sofre resistência nas fases posteriores, especialmente por parte dos meninos. A pesquisa destaca a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que rompam com preconceitos e promovam a equidade de gênero no ensino da dança.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diversos trabalhos ressaltam que a escola, como instituição social, frequentemente reproduz desigualdades de gênero e limita a pluralidade de experiências corporais. A abordagem da dança, quando presente, muitas vezes restringe-se a contextos festivos, o que enfraquece sua potencialidade pedagógica e cultural. As pesquisas também indicam que há uma fragilidade na formação docente quanto às temáticas de gênero, dificultando a criação de propostas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diversidades presentes no cotidiano escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a dança, quando trabalhada na escola, ainda sofre com estereótipos de gênero que limitam a participação, principalmente de meninos. Essa realidade reforça a necessidade de formação docente adequada e de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade. Conclui-se que a dança deve ser tratada como um conteúdo inclusivo, capaz de promover respeito, igualdade e enriquecimento cultural no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

JESUS, J. G. de; SILVA, E. M. da; ALVARENGA, E. Meninos não dançam!? A dança e as relações de gênero nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, p. e78778, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n2-226. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78778. Acesso em: 2 sep. 2025.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: Editora CRV, 2021

SILVA, D. B. da; VILLEGAS, M. M. Reflexões sobre o gênero masculino na dança escolar: um breve estado do conhecimento. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 4, p. e47231, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v.4.7231. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/7231. Acesso em: 4 set. 2025. Paiva, T. S. de, Gadelha, J. G., & Santos, A. P. dos. (2024). ASPECTOS LIMITADORES PARA O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Revista Contemporânea*, *4*(4), e3747. https://doi.org/10.56083/RCV4N4-062.

ZANATA, Erika de Souza. *Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva na educação física escolar*. 2020. 63 f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF)** – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2e223007-0e10-45a7-b1fa42dfe534b6d1/content.

SILVA, A. C. da. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Indaial: ASSELVI, 2005.